

REDESCOBRINDO A SI MESMO: O DESPERTAR DA ESPIRITUALIDADE

Danielle Petareli de Felipe¹

Resumo: O presente estudo de caso pretende mostrar o trabalho desenvolvido em Naturologia Aplicada, o qual consistiu num processo de auto-exploração profundo através da aplicação das práticas naturais. Visou colocar o interagente em contato com seu corpo, suas emoções e seus pensamentos, redescobrir a si mesmo e despertando a espiritualidade. Para tanto, em Cromoterapia foram aplicadas formas sutis de energia, as cores, em Geoterapia proporcionou-se um contato com a força telúrica da argila, e, por fim, em Hidroterapia, uma entrega à fluidez e criatividade através da água. O processo terapêutico ainda complementou-se por meio de outros recursos naturais como os óleos essenciais, as plantas medicinais e o elixir de cristais, associadas às técnicas de relaxamento e respiração, visualização criativa e Arteterapia, a qual atuou como um canal de expressão das emoções, pensamentos e conteúdos inconscientes.

Palavras-chave: Naturologia, Práticas Naturais, Autoconhecimento, Espiritualidade.

Introdução

Naturologia Aplicada é o estudo e aplicação das práticas naturais, tendo em vista a integração de todos os aspectos do ser: o nível físico, mental, emocional e espiritual. A pessoa que participa deste processo terapêutico é denominada interagente, ou seja, um participante ativo do seu processo de autoconhecimento, desenvolvimento e cura.

“A terapia vem de um significado que tem a raiz grega: “cuidar de”. Cura provém da mesma raiz, como “todo”. Cuidar de alguém é ajudá-lo a descobrir a sua totalidade, que é a saúde. Ser todo é estar cuidando de si, do seu vizinho e do seu planeta” (BOADELLA a, 1997: 125).

O trabalho de autoconhecimento tem como metas o resgate da individualidade e a descoberta de suas potencialidades. Procura levar o interagente a renunciar velhos padrões, expressar sentimentos, liberar tensões e, desta forma, provocar mudanças no seu estilo de vida e no modo de ver as situações.

¹ Bacharel em Naturologia Aplicada - UNISUL

Ao mesmo tempo, auxilia na transformação de maneira criativa e, então, possibilita a reconexão com a profundidade do ser, o resgate da essência, da espiritualidade inerente, que nada mais é que se sentir verdadeiramente parte do todo.

“Mais importante que a exploração do espaço exterior é aquela do espaço interior”
Edgard Michel²

Boadella (a, 1997) diz que o modo como conquistamos a individualidade se dá por meio da mudança, do crescimento, do desenvolvimento, e, então, da transformação, sendo esta a expressão da nossa essência espiritual. Complementa dizendo que a religião tem usado a palavra “Deus” pra designar a profundidade inesgotável do ser. O mesmo autor, comenta sobre o objetivo da terapia citando Reich: “ajudá-lo a encontrar sua firmeza interior, a sua essência, a fonte de onde brota a energia curativa, que tem o poder de integrá-lo novamente, não importa quanto ela esteja condicionada a não se sentir viva”.

Hipócrates, Pai da Medicina, dizia: “a natureza cura”, e este poder de cura reside na força (energia) vital de cada indivíduo, como também está presente na natureza e em seus elementos, como o sol, a terra, a água, as plantas e os cristais. Deste modo, as práticas naturais utilizam os recursos da natureza para conduzir o interagente ao resgate da cura em si mesmo.

O estudo de caso apresentado abrange as práticas naturais de Cromoterapia, Geoterapia e Hidroterapia e práticas complementares como: Aromaterapia, Cristalografia, Arteterapia, técnicas de relaxamento e respiração e visualização criativa.

Iniciou-se o tratamento com a prática de Cromoterapia, que utiliza as propriedades terapêuticas da cor, uma forma sutil de energia. Goethe (1993: 154) cita: “*cada cor produz um efeito específico sobre o homem ao revelar sua essência tanto para o olho quanto para o espírito*”. Deste modo, busca-se um reequilíbrio energético e a abertura da consciência para o processo de autodescoberta do interagente.

² Astronauta americano, 1969.

Na prática de Geoterapia há o contato com a força telúrica da argila, incluindo a energia do sol e da água contidas nos seus minerais. O contato com a terra remete às raízes, à base e ao corpo físico. Païn (1996) afirma que a argila é símbolo de nascimento, de vida e de morte, este elemento constitui o ponto de partida e o ponto de chegada do corpo enquanto matéria, logo, a matéria contém a forma, a vida e o espírito.

Em Hidroterapia há uma entrega à fluidez, a criatividade e ao contato com as emoções, proporcionadas através do contato com a água, que é o símbolo da alma. A água é um dos principais elementos da natureza humana e da Terra, constitui 70% do organismo humano e 75% do planeta Terra, portanto, sem ela não existe vida. Oraggio (2002) comenta: são muitas as bênçãos trazidas pela água, desde o simples prazer do banho até a calma que invade o coração quando contemplamos o mar ou um lago tranqüilo, ela purifica o corpo, encanta os sentidos e remete nos a essência divina.

O processo terapêutico deste estudo complementou-se por meio da Arteterapia, na expressão das emoções, pensamentos e conteúdos inconscientes. Para Païn (1996), a Arteterapia ajuda a criar liberdade, imaginar, ir além do pensamento lógico-racional, até mesmo a capacidade de renovar e recriar a vida. Empregaram-se ainda técnicas de relaxamento, respiração e visualização criativa, plantas medicinais, óleos essenciais e elixir de cristais.

Os atendimentos ocorreram no Centro de Práticas Naturais (CPN), na Universidade do Sul de Santa Catarina no período de 07 de março a 01 de junho de 2005.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a aplicação das práticas naturais no processo de autoconhecimento do interagente, e, assim, o despertar da espiritualidade.

Materiais e métodos

Apresentação do caso

O interagente R.A.M.C., 32 anos, sexo masculino, casado, dois filhos, apresentou-se ao CPN com a queixa principal de paralisia no membro superior esquerdo, decorrente de um procedimento cirúrgico para retirada de coágulo sanguíneo, que por sua vez teve origem em uma convulsão, durante o período de controle evolutivo pós-operatório de tumor cerebral, no lobo fronto-temporo-parietal do hemisfério cerebral direito.

O diagnóstico médico era de Degeneração Walleriana³ no mesencéfalo à direita, compreendendo a região motora e sensorial, o qual levou a paralisia no membro superior e inferior contralateral a lesão cerebral.

“O lado direito do cérebro está relacionado à compreensão intuitiva, sentida, háptica, do mundo (...) a apreensão global holística parece ser mais um processamento do lado direito enquanto o pensamento seqüencial passo a passo é antes um pensamento do lado esquerdo (...) o braço esquerdo do lado do coração é mais relacionado à sensibilidade, aos sentimentos e a intuição” (BOADELLA b, 1997: 76).

No período de agosto a novembro de 2004 o interagente foi atendido com as práticas de Cromoterapia e Hidroterapia no CPN. Após este tratamento recuperou a mobilidade do membro inferior, abandonou o uso de muletas, mas relatava ainda não conseguir mover o membro superior esquerdo.

Aspectos físicos e energéticos

Apresentou-se nas primeiras sessões com rosto pálido, aparente falta de vitalidade, presença de olheiras escuras e os olhos que expressavam tristeza. Foi observada alteração do tônus muscular no membro superior esquerdo, o músculo bíceps braquial (agonista) apresentava-se hipertônico⁴ e tríceps hipotônico⁵. No primeiro atendimento a amplitude de

³ Degeneração anterógrada (para frente) do axônio e o crescimento de brotos colaterais e regenerativos, este fenômeno de novas ligações dos brotos podem contribuir para a espasticidade, como para reflexos e padrões anormais de movimento (COHEN, 2001).

⁴ Estado de espasticidade, ou seja, reflexo de contração exagerado e resistência maior a manipulação passiva (*Op cite*). .

movimento (ADM) no eixo epicôndilo lateral era de 60° para o movimento de extensão, impedindo a funcionalidade deste membro e comprometendo a execução de atividades da vida diária (AVD) como: dirigir, vestir determinadas roupas e sapatos, cozinhar. Notou-se uma diminuição da sensibilidade tátil e de temperatura (frio e quente), e circulação sanguínea deficiente nos membros superior e inferior esquerdo, bem como deambulação dificultada, devido à impossibilidade de realizar movimento de dorsiflexão com o membro inferior.

Na primeira sessão foi observado desequilíbrio energético, através da avaliação dos centros energéticos⁶, que funcionam como transdutores de energia emocional e espiritual, absorvem o prana, a energia vital nutritiva e sutil da luz solar, e distribuem para os órgãos e sistemas do corpo. Estes centros agem como um banco de memória que a alma coloca para ensinar importantes lições espirituais. O fluxo de energia em cada um deles para os órgãos vitais é influenciado pelo modo como se lida e reage a estas lições. Deste modo, o bloqueio energético ou a perturbação no fluxo de energia sutil pode levar ao surgimento de doenças no corpo, e, então, requerer um desafio espiritual, um chamado para a cura interior (GERBER, 2001).

Spangenberg (1996) comenta que a maior “enfermidade” de nosso tempo é ter perdido a conexão com o “Espírito”.

“Se pudermos nos reconciliar com a verdade misteriosa de que o espírito está no corpo vivo, visto de dentro, e que o corpo é a manifestação externa do espírito vivo, os dois sendo na verdade um só, então poderemos entender porque a tentativa de transcender o atual nível de consciência deve pagar seu tributo ao corpo. Veremos também que a crença no corpo não tolera uma perspectiva que o negue” (BOADELLA a, 1997: 14, apud JUNG).

Aspectos psicoemocionais e sociais

O estado de paralisia faz com que ele se sinta tenso e preso, tanto fisicamente, não podendo desempenhar as AVD, quanto psicoemocionalmente, impondo ao interagente a

⁵ Diminuição da resistência à manipulação passiva (*Op cite*).

⁶ Segundo a filosofia hindu existem sete centros principais emissores e receptores de energia, também denominados chakras.

necessidade de aprender a lidar com as suas deficiências. Associado ao lado esquerdo do corpo demonstra uma não aceitação de si mesmo, e um bloqueio no seu aspecto emocional (DAHLKE 2002). Segundo Kübler-Ross (2004), o lado esquerdo do corpo está associado ao lado feminino, o que recebe, comenta que é preciso aprender a ter paciência, a entregar, aprender a receber amor, carinho e aceitar apoio e proteção.

O humor do interagente é variável, freqüentemente sente-se irritado, impaciente, e, às vezes, nervoso, tem medo da recidiva do tumor, da solidão e de deixar a esposa e os filhos. Em determinados momentos sente-se triste, incapacitado e impotente, comenta que tem a sensação de estar preso por não sair de casa e não poder jogar futebol, que era o seu lazer preferido antes da paralisia.

Menciona que na época em que foi diagnosticado o tumor era sócio de uma empresa mecânica, a qual viveu momentos de muito estresse, quase não tendo tempo para a família. Após a doença saiu do negócio, afirmando que os sócios não o apoiaram durante a recuperação. Diante disso, coloca-se na posição de vítima e, por vezes, sente-se injustiçado na relação com os ex-sócios e com relação à figura do pai, falecido, que era alcoólatra, do qual sofrera agressões na infância.

O interagente não se reconhecia como agressor de si mesmo, quase sempre utilizando como subterfúgio o futebol e o trabalho para alienar-se das emoções e sentimentos com os quais não conseguia lidar, como a raiva, a ansiedade ou o medo.

Práticas Naturais aplicadas

Foram aplicadas seis sessões de Cromoterapia, oito de Geoterapia e nove de Hidroterapia respectivamente.

Na prática de Cromoterapia foram aplicados tratamentos da Cromopuntura da Medicina Esotética de Peter Mandel⁷. A Cromopuntura é a aplicação de um feixe de luz com determinada cor em pontos específicos do corpo, que são estimulados por ressonância. As pesquisas do biofísico Fritz Albert Popp demonstram que cada célula emite uma radiação de luz (biofoton), um meio de comunicação entre as células, portanto a cor aplicada entra em ressonância com as cores emitidas pelas células e através de uma informação (frequência vibratória e comprimento de onda) a comunicação pode ser restabelecida (MANDEL 2004).

Foi aplicado tratamento da linha sensorial e linha motora da acupuntura craniana, indicada para perdas sensoriais e paralisia, associado à seta da apoplexia⁸, utilizada em paralisia; linha límbica, indicada em distúrbios emocionais, dores da alma, distúrbios de lateralidade e conflitos da infância; linha yin, que auxilia na desintoxicação e estimula o metabolismo geral, em seguida, aplicou-se combinação degenerativa, para estimular o fluxo linfático e fortalecer o sistema de autodefesa, contribuir para o desbloqueio energético e atuar na psique profunda; e circuito funcional rim/bexiga, o qual refere-se a área fundamental de organização com efeito de auto-regularização e estabilização regeneradora destes órgãos⁹ (MANDEL 2004 e 2005).

O corpo humano capta e troca energia com o meio e para que o organismo trabalhe harmonicamente é necessário que haja um equilíbrio energético. Desta forma, a Geoterapia utiliza a argila com fins terapêuticos.

Comenale (1996) comenta que o poder curativo dos minerais é baseado na transferência da forma estável de sua estrutura molecular, pois as estruturas cristalinas operam em ressonância simpática, para o corpo físico, trazendo assim estabilidade ao nível biomolecular e energético. Da mesma forma, Medeiros (2001) explica que a ação da argila

⁷ Mandel Institut für Esogetische Medizin em Lucerna, Suíça.

⁸ Apoplexia: 1. Sinônimo de Acidente Vascular Cerebral. 2. Hemorragia maciça em qualquer órgão. (Dicionário digital de termos médicos).

⁹ O tempo de aplicação foi de 30 segundos por ponto nestes tratamentos.

baseia-se na teoria energética, a qual através da energia telúrica, revitaliza o corpo e promove a restauração do fluxo bioenergético.

Foi aplicada modalidade de cataplasma cérico-sacral, a qual pode atuar na melhora do fluxo energético, por abranger a região dos chakras, com argila vermelha¹⁰, a 24°C, por 40 min. Junto à massa foi adicionado 25ml de elixir de cristal com a gema cornalina¹¹, para potencializar a ação telúrica da argila, indicado para aumentar a vitalidade, atua no chakra do sacro, inspira criatividade e ensina a utilizar o poder pessoal no mundo físico (DUNCAN 1998).

“Nos elixires de gemas, os níveis energéticos e campos de forças, atingem o seu mais alto grau quando sua diluição é agitada, liberando assim a força vibracional característica de seu tipo em sua totalidade” (COMENALE 1996: 76).

Aplicou-se manobra de fricção com argila vermelha, em toda a extensão do membro superior esquerdo, no sentido da circulação venosa, por 5 min, a 33°C, tendo por objetivo estimular a percepção corporal e integração do lado esquerdo e direito do corpo. Santos (2000) indica a técnica de fricção com argila em casos de paralisia, para dissolver congestões na região afetada e melhorar a circulação local.

Foi adicionado a massa três gotas de óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis*), estimulante do sistema nervoso central, utilizado em casos de paralisia e perda ou redução de funções sensoriais, este óleo encoraja a autoconsciência e desperta a visão interior; e duas gotas de óleo essencial de Gengibre (*Zingiber officinale*), tônico estimulante e revigorante, afia os sentidos, indicado para falta de perspectiva, ativa a vontade e estimula iniciativas, dissipando sentimentos de insegurança; diluídos em 25ml de óleo carreador de semente de uva (MONARI 2004; PRICE 2001).

¹⁰ Silico-alumino-ferrosa

¹¹ SiO₃, óxido de silício.

Foi aplicada argila vermelha na “seta da apoplexia” e linha motora e argila amarela na “linha sensorial”, utilizando o potencial vibratório das cores nas regiões citadas por Mandel (2005), a 22°C, por 15 min.

Aplicou-se cataplasma abdominal visando o reequilíbrio dos três primeiros centros energéticos, a 20°C, por 40 min na região do chakra da raiz (baixo ventre) com argila vermelha; do chakra do sacro com argila vermelha (50%) e argila amarela (50%), adicionado 20ml elixir de cristal com a gema cornalina; e chakra do plexo solar com argila amarela, adicionada 50ml de infusão de 25g de calêndula (*Calendula officinalis L.*), planta seca. Bontempo (1994) sugere a calêndula em bloqueios da criatividade, devido ao seu potencial vibratório traz conforto, estabilidade e serenidade.

A Hidroterapia além de promover benefícios fisiológicos comprovados, também proporciona efeitos de ordem psicológica, além de ser um instrumento eficaz para estabelecer um contato interno mais profundo (DALLA VIA 1997; LEWIS 1997).

Esta prática possibilita o restabelecimento do equilíbrio das funções vitais associadas ao sistema nervoso e através do estímulo do sistema límbico, induz a pele e os órgãos internos a eliminar as substâncias tóxicas, reforçando desta forma os fatores de proteção interna. Segundo a visão oriental, o prana (energia vital) contido na água manifesta a força vital presente em todos os seres vivos, essa forma de energia supre as necessidades do organismo (RAMACHARACA 1993).

Foi aplicado envoltório (pacho) completo frio duplo aquecedor a 15°C, por 45 min, trabalhando seu aspecto emocional e contribuindo para o aumento de sua vitalidade. Segundo Dalla Via (1997), o estímulo provocado pelo calor úmido atua profundamente, aliviando a espasticidade dos músculos.

No quarto encontro apresentou estado gripal, portanto foi aplicado vapor de água salinizada dirigido a cabeça, diluição de 25gr de NaCl em um litro de água, durante 6 min,

utilizado para a desobstrução das vias aéreas superiores, pois facilita a expulsão de toxinas pelo pulmão e pele. Aplicou-se banho completo de banheira com hidromassagem, o qual proporciona relaxamento muscular e possui efeito calmante, a 35°C, por 25 min (BAPTISTA 2003).

Nas últimas sessões foi realizada terapia de submersão, com movimentos subaquáticos relaxantes, a 33°C, por 45 min. Tais movimentos tiveram como objetivo estimular a percepção corporal, trabalhar a emoção de medo e o aspecto da entrega, proporcionando assim, uma maior expressão e contato do interagente consigo mesmo.

Como práticas complementares foi utilizada a Arteterapia para incentivar a expressão pessoal de suas emoções e sentimentos de forma não verbalizada, auxiliando desta forma a compreensão do seu processo de cura. Foi solicitado para que se expressasse através da arte, como estava se sentindo naquele dado momento, e, em seguida, realizada à leitura da obra pelo interagente, o simbolismo da figura para ele e livre associação com seu estado atual.

Em conjunto com as demais práticas foi aplicada técnica de relaxamento, para estimular a percepção corporal, e, assim, ajudar cada lado do corpo a se comunicar com o outro, adquirindo um melhor equilíbrio entre os dois lados do corpo, associada à técnica de respiração, que possui finalidade energizante, pois introduz oxigênio e prana para o organismo.

“O equilíbrio é uma qualidade importante de uma vida saudável, este implica uma dualidade, pois não é um fenômeno estático, porque se fosse nenhum movimento seria possível. A vida é movimento e equilíbrio ao mesmo tempo, ou equilíbrio em movimento, o qual é atingido por alternâncias de excitação de um pólo para outro (...) esta atividade rítmica corporal é a unidade subjacente a todas as dualidades que temos consciência” (LELOUP 2004: 288).

Segundo Weil (1995), a concentração da atenção em um só ponto, assim como a supressão da dispersão do pensamento até o seu desaparecimento, evita o gasto energético, então dispõe dessa energia na obtenção de uma maior percepção de si mesmo.

Na técnica de visualização criativa o interagente foi levado a uma viagem pelo seu corpo, até sentir sua circulação sanguínea e seus nervos e, também, foi conduzido até o encontro com sua “criança”, e num segundo momento levado a encontrar seu “guia interior”. Achterberg (1996) comenta que a imaginação é o mecanismo de comunicação entre percepção, emoção e mudança corporal, importante causa tanto da doença quanto da saúde.

Resultados e Discussão

O confronto com o diagnóstico de tumor cerebral levou o interagente a refletir sobre quem ele era, foi preciso mudar suas estruturas emocionais, cognitivas e também fisiológicas para prosseguir e se curar. Com relação ao tumor o interagente diz: “como uma árvore que levou uma machadada, naquele ponto fiquei mais forte, utilizei a doença pra ficar mais forte, descobri outros caminhos para levar a vida, soube contornar os obstáculos sem me preocupar com o tamanho dele, estou forte na fé”.

No início dos atendimentos não havia expressão facial, se apresentava paralisado para a vida, encontrava-se assustado, toda a sua vida se paralisara assim como seu físico. Lowen (1982) define espírito como sendo a força vital do organismo manifestada na auto-expressão do indivíduo.

Poucas pesquisas a cerca da ação da água no campo emocional foram realizadas, mas na prática do caso apresentado percebe-se que a aplicação de pacho remeteu ao contato com aspectos profundos do ser, relatando que havia se sentido num casulo e protegido. Keleman (1992), diz que os líquidos internos são responsáveis pela qualidade de vida, pois facilitam a integração biológica, emocional, e produzem profundos sentimentos e estados de conhecimento.

Ao término da aplicação de pacho o interagente expressou através da arte como estava se sentindo e, utilizando a aquarela pintou uma borboleta. Para ele aquela figura

representava união: dele e da esposa e da vida dele que havia se dividido em duas épocas: antes do tumor e depois, comenta: “antes eu era incoseqüente, agora sou mais realista, dou mais valor a vida”. Havia dois pontos violeta na asa da borboleta (conforme figura I), na qual ele identificou como “minha doença” e completou: “aprendi a gostar dela, significa muito pra mim, foi um ponto marcante em minha vida (...) eu estou aqui no centro, no coração”. Ressalta ainda que os detalhes verdes são a água que o relaxa, e os marrons a terra que o faz sentir-se preso.

A Arteterapia atuou como outra dimensão da expressão, as imagens serviram como comunicação simbólica entre o interagente e a estagiária, contribuíram para a integração da personalidade e certamente deram um impulso maior ao trabalho terapêutico.

“O indivíduo descobre quem ele é realmente, e que todo o conhecimento, toda vivência e experiência fazem parte do jogo do ser que se manifestando como ser humano e dentro do ser humano contempla em si mesmo” (WEIL 1999: 46).



Figura I. Técnica de aquarela. Auto-expressão.

Chevalier e Gheerbrant (2000) comentam que na cultura asteca a borboleta é a alma dos guerreiros, símbolo ligado à noção de morte, sacrifício e ressurreição. Percebeu-se que o interagente deixou morrer a antiga figura incoseqüente, para renascer como uma borboleta, livre.

As experiências passadas podem ser assimiladas, ele vem deixando morrer crenças que já não lhe servem mais, está saindo do casulo, podendo construir uma nova vida, mais ampla, então, já conseguindo avistar novos horizontes de possibilidades e voar.

Através da visualização criativa encontrou com sua criança e seu guia interior e, se emocionou dizendo: “senti saudade de mim”, comenta ainda que cresceu espiritualmente.

O estudo de um estado transpessoal de consciência que dissolve a fronteira entre o “eu” e o mundo exterior mostra os caminhos que permitem o acesso ao transpessoal dentro do pessoal, por meio da descoberta do “mestre interior”, além de oferecer a verdadeira liberdade da alegria de viver, pelo despertar dos valores inerentes ao ser: a sabedoria indissociável do amor para todos os seres. Na vivência transpessoal o ser humano se re-descobre como ser, que para Jung ocorre através do processo de individuação em que o indivíduo recupera a sua individualidade de ser (WEIL 1999).

O interagente passou a expressar os sentimentos e emoções contidas, como medo, raiva e alegria, os quais também puderam ser percebidos através do relato de conteúdos oníricos, carregados de símbolos e emoções. Vem permitindo, então, desbloquear a dor da perda dos movimentos e começa a ver novas possibilidades. Iniciou tratamento em Fisioterapia, ingressou na Associação para deficientes físicos (AFLODEF) e planeja praticar esportes com outros deficientes, pretende retornar aos estudos, viajar com a família e trabalhar.

Consegue observar a queixa física, os danos físicos que ele próprio havia gerado, a partir de uma nova perspectiva, descobriu a alegria de viver, o prazer em estar com os filhos e a esposa, o amor pela natureza, o *re-ligare*. Comenta que Deus está na natureza, no sol, nos pássaros e nas outras pessoas, vem se abrindo para o amor a si mesmo, está se redescobrando, entregando-se para a vida.

“A espiritualidade ou numinosidade parece ser uma propriedade intrínseca da dinâmica profunda da psique (...) a espiritualidade revelada no processo de auto-exploração vê Deus como o Divino Interno, neste caso o indivíduo utiliza diversas técnicas que mediam e descobre sua própria divindade, então o corpo e a natureza têm função de templo” (GROF 1997: 247).

Com relação aos aspectos físicos observou-se no decorrer das interações: erupção cutânea e aumento significativo da diurese, demonstrando eliminação de toxinas pela pele e rins; diminuição das olheiras e coloração da pele retornando ao tom moreno; a circulação sanguínea foi beneficiada, o membro superior e o inferior esquerdo, antes frio, retornaram a mesma temperatura que o restante do corpo; ocorreu também melhora da qualidade do sono e diminuição da tensão (contração) física.

Houve um relaxamento muscular acentuado, verificado através do aumento da amplitude de movimento de extensão (ADM) do membro superior esquerdo, mensurada através da goniometria (conforme tabela I) associado ao processo transformador, no qual R.A.M.C. vivencia ciclos de aceitação e elaboração de suas experiências pessoais relativas não apenas a doença em si, mas também a história de sua relação com o pai na infância. Esse processo da consciência foi simultânea e indissociavelmente acompanhado do reequilíbrio dos centros energético, sendo que um complementa o outro.

Tabela I: Amplitude de movimento de extensão relacionada à prática natural aplicada

ADM	Sessão	Sessão específica da prática	Prática natural
60°	1	-	-
110°	4	3	Cromoterapia
150°	6	5	Cromoterapia
155°	7	6	Cromoterapia
150°	10	3	Geoterapia
130°	13	6	Geoterapia
120°	15	8	Geoterapia
130°	18	3	Hidroterapia
140°	20	5	Hidroterapia
145°	22	7	Hidroterapia

Este dado demonstra a importância em ser considerada a relação simbólica entre o interagente e os recursos aplicados e demais fatores. Durante a prática de Geoterapia houve

uma diminuição da amplitude de movimento de extensão, que pode ter conexão com a relação simbólica do interagente com o elemento terra, o qual o faz sentir-se preso, como também com o contato com emoções profundas através da ação da argila.

O fato de sentir-se preso pode ainda estar relacionado com a não assimilação de algum aspecto do seu lado emocional (esquerdo), o interagente cria, então, uma contração muscular para defender-se de conteúdos que o ameaçam, evita sentir ou perceber, impedindo desta forma que sua individualidade se manifeste.

Na verdade, não houve uma total recuperação com relação à queixa de paralisia do braço, apesar de já conseguir realizar determinados movimentos os quais não eram possíveis anteriormente. No entanto o interagente conseguiu sair do conflito inicial e ampliar seus propósitos de vida como alguém que reconhece suas limitações e consegue adaptar-se e viver de acordo com elas.

Considerou o tumor e a paralisia sob nova perspectiva, saiu da posição de vítima e colocou-se como agente consciente de suas várias dimensões, não mais uma vítima das outras pessoas e do mundo, é, portanto, capaz de construir sua própria vida.

Os resultados obtidos somente foram possíveis, pois o interagente e estagiária se entregaram ao processo de autotransformação, acreditando em suas individualidades e potencialidades. Para Kübler-Ross (2004) a entrega nos conduz ao ser, a alma, ao máximo desenvolvimento.

Considerações finais

O interagente deu um passo a frente no seu desenvolvimento, está no processo de curar-se de suas inabilidades passadas, transformando os seus medos em uma ação construtiva e buscando na natureza a coragem que necessita.

As práticas naturais em geral foram um dos meios que conduziram o interagente num processo de desenvolvimento e autoconhecimento consciente de uma nova dimensão, a dimensão de suas características como indivíduo (corpo, mente, emoções, espírito), enfim a sua totalidade. O modo como foi resgatando a sua individualidade por meio das mudanças e transformações descritas acima, estão possibilitando a redescoberta de si mesmo e o despertar da espiritualidade.

Contudo não é possível ajudá-lo de uma forma definitiva, pois não pode guiá-lo a parte mais profunda de seu ser e de todo ser, que é a profundidade da própria vida.

Há uma resistência em apresentar pesquisas sobre a espiritualidade, algo subjetivo, visto a existência de um grande abismo entre a pesquisa científica e a busca espiritual. No entanto foi possível alcançar resultados não somente mensuráveis, como também essenciais, observáveis através do relato do interagente, sua expressão, sua nova concepção da vida e do viver.

Referências bibliográficas

- ACHTERBERG, J. **A imaginação na cura: xamanismo e medicina moderna.** São Paulo: Summus, 1996. 236 p.
- BAPTISTA, T. C. **Hidroterapia.** (Material não-publicado). Palhoça, 2003. 64 p.
- BOADELLA, D. a. **Energia e caráter.** Vol I. São Paulo: Summus, 1997. 171 p.
- _____ b. **Energia e caráter.** Vol II. São Paulo: Summus, 1997. 165 p.
- BONTEMPO, M. **Medicina Floral: um estudo holístico sobre o uso das flores na Medicina.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1994. 207 p.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** 15 ed. Rio de Janeiro: Olympio, 2000. 996 p.
- COHEN, H. S. **Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2001. 494 p.
- COMENALE, R. **Elixires de cristais e essências florais nas curas vibracionais.** São Paulo: Roca, 1996. 181 p.

DAHLKE, R. **A doença como linguagem da alma: os sintomas como oportunidades de desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 327 p.

DALLA VIA, G. **A Hidroterapia: a cura pela água**. Lisboa: Estampa, 1997. 171 p.

Dicionário digital de termos médicos. Disponível em:

http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_0589.php. Acesso em: 06 Mai 2005.

DUNCAN, A. **O caminho das pedras: dicionário e guia prático para o trabalho energético com os cristais e pedras preciosas**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1998. 214 p.

GERBER, R. **Um guia prático de Medicina Vibracional**. São Paulo: Cultrix, 2001. 448 p.

GÖETHE, J. W von. **Doutrina das cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993. 175 p.

GROF, S. **A aventura da autodescoberta**. São Paulo: Summus, 1997. 285 p.

KELEMAN, S. **Anatomia emocional: a estrutura da experiência**. São Paulo: Summus, 1992. 175 p.

KÜBLER-ROSS, E.; KESSLER, D. **Os segredos da vida**. São Paulo: Sextante, 2004. 218 p.

LELOUP, J. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 133 p.

LEWIS, R. **Cura pela água: o fluído universal da vida**. São Paulo: Madras, 1997. 187 p.

LOWEN, A. **Bioenergética**. 10. ed. São Paulo: Summus, 1982. 299 p.

MANDEL, P. **Ciclo de Ensino Cromopuntura II**. (Material não publicado). Florianópolis, 2004. 178 p.

_____ **Ciclo de Ensino Cromopuntura V**. (Material não publicado). Florianópolis, 2005. 453 p.

MEDEIROS, G. M. da S. **Apostila de Geoterapia**. (Material não-publicado). Palhoça, 2001. 21 p.

MONARI, V. L. G. **Curso de Aromaterapia, Módulo II**. (Material não-publicado). Florianópolis, 2004. 64 p.

ORAGGIO, L. **Água da Vida**. *In*. Bons Fluídos. São Paulo, 2002. Reportagem de Frank de Oliveira. pag 60.

PAÏN, S. **Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 264 p.

PRICE, S. **Aromaterapia e as emoções: como utilizar óleos essenciais para equilibrar o corpo e a mente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 322 p.

RAMACHARACA, Y. **Cura prática pela água: como é praticada na Índia e em outros países do Oriente**. São Paulo: Pensamento, 1993. 105 p.

SANTOS, B. M. V. dos. **A cura pela argila**. São Cristóvão-RJ: Terra Viva, 2000. 52 p.

SPANGENBERGER, A. **Terapia gestáltica e a inversão da queda**. São Paulo: Paulinas, 1996. 249 p.

WEIL, P. **A morte da morte: uma abordagem transpessoal**. São Paulo: Gente, 1995. 209 p.

_____ **A consciência cósmica: introdução à psicologia transpessoal**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 87 p.